Avaliação da Aprendizagem: A Divulgação de Pesquisas Realizadas no Âmbito de Programas de Pós-graduação

Sandra Maria Zákia Lian Sousa

A literatura que trata de pesquisa educacional no Brasil tem reiterado a necessidade de difusão do conhecimento produzido, reconhecendo ser tal ação de importância equivalente à realização da própria pesquisa.

Entendendo que a divulgação do conhecimento é um componente de sua própria relevância, propus, como um dos objetivos de investigação por mim realizada sobre avaliação de aprendizagem *(1)*, conhecer a destinação dada ao que foi produzido no âmbito de programas de pós-graduação, no período de 1980 a 1990.

Sandra Maria Zákia Lian Sousa

Mestre em Educação pela PUC/SP; Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo; Professora Doutora da Faculdade de Educação da USP.

Busquei uma configuração da destinação dada às dissertações e teses a partir do depoimento de seus autores, por meio de questionário, identificando se foram divulgados os resultados, conclusões e recomendações, para quem e por que meios.

Para contato com os autores solicitei os seus endereços, por correspondência, aos coordenadores dos programas de pós-graduação de origem das pesquisas *(2)*, informando sobre a finalidade de tal pedido, excetuando-se a UFC e a UFRN pois tive acesso ao endereço dos autores dos trabalhos realizados nessas instituições em contato com pesquisadores dessas Unidades Federadas.

Responderam minha correspondência: UnB, UFES, UFF, UFPR, UFRS, FGV/IESAE e PUC/SP, informando os endereços disponíveis e observando, às vezes, que provavelmente estes estavam desatualizados, o que de fato ocorreu (antes da remessa da correspondência, sempre que possível, procurei confirmar o endereço).

Não responderam à solicitação a UFRJ, a UFSM, a UERJ e PUC/RJ. Para localizar endereços de pesquisadores desta instituições recorri a contatos pessoais, o que viabilizou a informação, em alguns casos.

Necessitava o endereço de 35 dos 40 pesquisadores pois um autor é falecido, uma

(1) As considerações apresentadas neste texto integram tese de doutorado intitulada "Avaliação da aprendizagem: natureza e contribuições da pesquisa no Brasil, no período de 1980 a 1990", São Paulo, FEUSP, 1994.

(2) Inicialmente, fiz tal solicitação à CAPES e a ANPEd. A CAPES, não dispondo do endereço dos autores, enviou-me o Catálogo de Cursos de Pós-Graduação com os endereços das Universidades para que fizesse um contato direto com as mesmas. A ANPEd informou que para elaboração dos Catálogos de Teses em Educação não são coletados dados sobre o autor, não dispondo portanto de seus endereços, sugerindo, assim como a CAPES, comunicação direta com os Programas de Pós-Graduação. Na ocasião informou que quatro dos autores eram sócios da ANPEd, dos quais forneceu os endereços, observando que três deles estavam "sem atualização desde 1986".

pesquisadora é autora de uma dissertação e uma tese, dispunha do endereço de dois pesquisadores e um trabalho é de minha autoria. Dos 35, localizei o endereço de 26.

Esperava contar, portanto, com 29 questionários respondidos, incluindo-se o meu depoimento. Obtive, no entanto, 14 depoimentos pois 15 autores não forneceram as informações solicitadas. Registro que as correspondências encaminhadas não foram devolvidas pelo correio sob alegação de endereço incorreto ou qualquer outro motivo.

Ao tempo em que agradeço a contribuição das Instituições e dos pesquisadores que atenderam minha solicitação, registro minha surpresa com a postura de ausência de respostas. Não seria tal postura já um indicador de como vimos alimentando a tão precária troca de informações entre pesquisadores da área educacional ?

No caso da presente investigação, tal postura limitou a caracterização que pretendia fazer sobre a destinação do conjunto de pesquisas produzidas sobre avaliação de aprendizagem no período 1980/1990. Vou, no entanto, procurar ilustrar essa questão com os depoimentos obtidos, os quais agrupei em torno dos seguintes eixos:

- Trajetória de pesquisa dos autores, na área de avaliação da aprendizagem.

- Destinação do conhecimento produzido.

- Intercâmbio entre pesquisadores.

Noto que os autores que responderam ao questionário têm seus trabalhos concluídos no decorrer dos anos 80 a 90. Procurei verificar se havia alguma relação entre o, maior ou menor, período decorrente entre o término do trabalho e os depoimentos feitos mas não observei diferenças que justificassem a relação entre um dado depoimento e o ano de conclusão do estudo.

Trajetória de Pesquisa dos Autores, na Área de Avaliação da Aprendizagem

A dissertação de mestrado ou tese de doutoramento foi, para dez dos autores, a primeira pesquisa realizada sobre avaliação da aprendizagem. Dos quatro autores que indicaram estudos anteriores relativos ao tema, dois deles tiveram seus trabalhos divulgados para além do espaço específico onde foram gerados, tendo sido, inclusive, publicados em livros. Os dois outros autores mencionaram divulgação restrita dos estudos elaborados, circunscrita aos interesses imediatos do trabalho.

Dois dos autores que informaram não ter desenvolvido pesquisa sobre avaliação da aprendizagem até a realização da dissertação ou tese, fizeram referência a estudos na área de avaliação educacional sob outros focos, como avaliação de metodologia de ensino e avaliação de programas curriculares.

Busquei também saber se os autores deram continuidade ao estudo do tema após a conclusão da dissertação ou tese. Apenas quatro informaram estar aprofundando seus estudos na área, dois deles por meio de elaboração de tese de doutoramento e dois deles por meio de pesquisa não vinculada à titulação.

Um pesquisador comentou ser o tema avaliação de aprendizagem ainda de seu interesse, no entanto, observa que a sobrecarga de atividades docentes dificulta sobremaneira a manutenção de um ritmo de pesquisa desejável e que há pouco estímulo da Instituição onde trabalha - cita o não aproveitamento do estudo por ele realizado como dissertação de mestrado e a não valorização à pesquisa sobre ensino fora de faculdades de educação.

Como evidenciaram as informações, se por um lado não havia por parte da maioria dos autores um estudo sistemático na área, anterior à realização da dissertação ou tese, por outro, observa-se uma tendência em não se dar continuidade à exploração do tema. A literatura sobre produção de pesquisa na pós-graduação tem apontado que, em geral, a dissertação ou tese configura-se como um trabalho de pesquisa isolado, ou seja, a única investigação do autor sobre um dado tema.

No caso específico dos quatorze pesquisadores que estamos tratando, pude constatar que :

- Grande parte deles concluiu sua dissertação ou tese ao "final" de sua trajetória acadêmica, pois sete deles estão hoje aposentados na função de professor, sendo seis em Universidades Federais e um em Universidade Privada, e Escola Estadual de 1° e 2° Graus. Tal constatação pode explicar a não continuidade de pesquisa na área. É um fator explicativo mas não determinante, pois cinco desses pesquisadores continuam exercendo atividades profissional, quatro deles na área de educação e vinculados a Universidades.

- Dos sete pesquisadores que estão em exercício de função docente em Universidade (sendo três em Universidades Federais, dois em Universidades Estaduais e dois em Universidade Privada), quatro deles disseram estar realizando pesquisa na área.

Destinação do Conhecimento Produzido

Pelos depoimentos dos autores foi possível identificar que, em geral, as pesquisas realizadas foram divulgadas por meio de palestras, conferências e cursos de curta duração, destinados a professores e outros profissionais da educação, em sua maioria atuantes em escolas públicas de 1° e 2° graus. Os órgãos promotores destes eventos, mencionados com maior freqüência, foram as Secretarias Estaduais ou Municipais de Educação. Em número reduzido foi feita menção ao desenvolvimento de atividades dessa natureza em Universidade, evidenciando que a questão da avaliação de aprendizagem dos alunos vem sendo mais intensamente problematizada pelos que atuam na escola básica do que no 3° grau.

Parece que, contrariando a tendência de que as pesquisas usualmente não ultrapassam os muros das Universidades, talvez pela natureza do tema, as pesquisas em análise tiveram fora das Universidades seus espaços privilegiados de divulgação.

A freqüência com que os autores mencionam a realização de atividades como palestras, conferências, cursos de curta duração bem como sua abrangência territorial foram muito variadas. Há desde um autor que cita a realização de quatro palestras destinadas a divulgar os resultados da pesquisa aos sujeitos que dela participaram, iniciativa, diga-se, de grande relevância, até autores que indicam ter realizado diversas palestras, além de conferência e cursos. A realização dessas atividades para dez dos autores tem se dado no Município ou Estado onde residem, enquanto quatro dos autores mencionam participação em eventos promovidos em diferentes localidades do país. Os autores que evidenciaram terem suas pesquisas uma penetração mais ampla no território Nacional são aqueles que parecem vir acumulados em sua trajetória profissional experiências na área de avaliação educacional. Independentemente da maior ou menor amplitude de divulgação dos trabalhos fica evidente que, em seu conjunto, os autores têm procurado socializar o conhecimento que produziram, particularmente junto a sistemas públicos de ensino, embora a maioria das ações voltadas à formação de professores ou outros profissionais da educação mencionadas caracterizam-se por serem esporádicas, não tendo um caráter de continuidade. Veja-se que apenas três professores fizeram referência a cursos que ministram regularmente sobre a temática avaliação da aprendizagem, dois deles em nível de pós-graduação e um em curso de Pedagogia.

Solicitei aos autores sua opinião sobre a repercussão de suas pesquisas na rede oficial de ensino. Quando fiz tal indagação minha expectativa não foi além de conhecer sua "impressão" sobre possíveis contribuições do trabalho ao sistema público de ensino.

Nove dos autores mencionaram evidências que, a seu ver, são indicativas de que o trabalho tem repercussão junto ao sistema de ensino, quais sejam: o interesse e participação que demonstraram os participantes de debates ou cursos em que são divulgados reflexões oriundas das pesquisas; a socialização das análises produzidas sobre as práticas avaliadas tem estimulado professores e outros profissionais do sistema a analisarem sua própria atuação e, em alguns casos, a levantarem perspectivas de mudanças; o trabalho realizado por retomar de forma clara a problemática

da avaliação, em linguagem fácil, tem respondido a necessidade dos professores de compreenderem melhor a área; a boa aceitação dos livros que divulgam os trabalhos; os depoimentos de professores que expressam ter repensado sua prática de avaliação a partir das reflexões produzidas na pesquisa.

Três autores entendem que seus trabalhos não tiveram repercussão. Dois deles comentaram as razões que explicam tal constatação:

- "A dissertação tinha um caráter mais teórico, desinteressante - desafortunadamente - para pessoas ligadas diretamente ao ensino. A repercussão foi apenas no campo da academia".

- "Possivelmente porque, não tenho formação acadêmica na área pedagógica, sejam escassos os vínculos com profissionais e interessados na questão, que nos possibilitariam maior divulgação do trabalho (e conseqüentemente aproveitamento)."

Como sugere este último depoimento "não ter formação acadêmica na área pedagógica" possivelmente tem como conseqüência vínculos escassos com profissionais interessados na questão. No entanto, parece que a formação pedagógica não tem sido fator determinante pois, dos quatorze pesquisadores que responderam ao questionário nove são graduados em Pedagogia e seus depoimentos não necessariamente evidenciam vínculos menos frágeis, o que procuro explorar no próximo item deste texto.

Um autor comentou que "embora tenha ministrado cursos e palestras em várias escolas públicas" não tinha como avaliar a repercussão. De fato é difícil proceder a uma avaliação do impacto de intervenções dessa natureza, o que, de qualquer forma não era minha pretensão ao explorar esta questão. Ainda, outro autor fez referência a dificuldade de transformações nas posturas dos professores : "Apesar do interesse demonstrado pelos professores não acredito que minhas colocações tenham tido repercussão na conduta daqueles (a maioria) que trabalham com uma postura mais tradicional."

Realmente, a transformação da cultura avaliativa dominante em nossas escolas não é algo que resultará nem do empenho individual de pesquisadores em socializar seus estudos e nem a curto prazo.

Lembro-me da manifestação de um professor feita durante um debate, que transcrevo aqui, seguida de comentários que fiz, na ocasião *(3)*:

"Nós professores, já sabemos que a avaliação tem que ser percentual, tem que superar uma pedagogia de reprovação, possibilitar ao aluno assumir seu próprio processo de aprendizagem. Mas, e daí ? Por que a gente não muda ?"

Sem a intenção de esgotar a diversidade de análises que essa fala sugere, quero apenas lembrar que, a mudança na prática avaliativa implica em uma mudança de valores, para além de informações teóricas, da compreensão de uma "nova" concepção de avaliação, do aprimoramento de procedimentos e instrumentos de avaliação, da alteração do sistema de representação do julgamento (notas ou conceitos). Implica em ruptura com uma cultura avaliada que está instalada na escola, comprometida com determinado projeto educacional e social. Penso que o ponto de partida é o desvelamento dos princípios em que se alicerçam as práticas avaliativas, discutindo-as não apenas em sua dimensão técnica, mas, também, na sua dimensão política e ideológica.

A construção de um novo significado para a avaliação escolar passa pela discussão de tais princípios, em cada unidade escolar, discussão essa que deve estar articulada, num movimento mais amplo, com o sindicato e outras organizações representativas dos profissionais da educação, direcionada à proposição de transformações nas prioridades, estrutura e organização do sistema educacional, que venham a responder aos interesses e necessidades da classe trabalhadora.

É neste processo que entendo têm uma contribuição a dar os pesquisadores que vêm se dedicando ao estudo da avaliação da apren-

(3) As considerações aqui mencionadas integram o texto "avaliação como prática de investigação do processo educacional" de minha autoria.

dizagem.

Além de cursos e palestras, outro importante meio de socialização do conhecimento produzido nas pesquisas é a sua publicação. Pelas informações dos autores, constatei que foi reduzido o número de publicações originadas de suas investigações :

- cinco pesquisas não foram objeto de qualquer publicação,

- quatro autores informaram sobre publicação de um artigo em revistas editadas pelo Instituto ou Universidade de origem do pesquisador,

- dois autores informaram ter publicado informações sobre sua pesquisa em Anais de Encontros Científicos,

- três autores informaram ter publicado parcialmente sua pesquisa integrando livros, sendo que um desses autores mencionou também ter publicado três artigos oriundos de sua pesquisa.

A constatação feita em relação a essas quatorze pesquisas vem ilustrar o que tem se constituído como tendência mais geral do conhecimento produzido na pós-graduação : a restrita divulgação ou, principalmente, a ausência de divulgação por meio de publicação.

Como razões que explicam a não publicação dos estudos foram mencionadas, pelos autores: falta de empenho pessoal e falta de contato com pessoas que pudessem viabilizar a publicação. Esses fatores indicados vêm corroborar algumas das considerações feitas por Goergen (1985), relativas a: "importância do pesquisador ter consciência de sua responsabilidade na divulgação de sua pesquisa" e "falta de recursos, carência de órgãos de divulgação e política editorial".

Sem dúvida o empenho pessoal do autor é um fator determinante, mas para além de atribuir tal postura à falta de consciência de sua responsabilidade na socialização da pesquisa, penso que essa possa ser explicada, embora não justificada, pelas próprias dificuldades que enfrenta o autor ao "tentar" publicar um trabalho, principalmente no caso daqueles que não têm uma "tradição" de publicação na área. Cito, como exemplo, os depoimentos de dois dos pesquisadores que têm seus trabalhos publicados em livros.

Um deles, sugeriu que eu deveria ter indagado sobre as condições e dificuldades que tiveram os autores para publicar suas pesquisas, e diz: "São inúmeras. Exige grandes contatos. Na verdade, acho contraditória a exigência, por exemplo, das agências coordenadoras de pós-graduação para publicação e a limitação de veículos."

Outro, disse que "gostaria de assinalar as dificuldades e o desestímulo à publicação de teses acadêmicas que encontramos em nossa realidade e que faz com que trabalhos relevantes permaneçam nas bibliotecas das Universidades, sem a devida divulgação."

Veja-se que esses depoimentos são de pesquisadores que conseguiram espaço no mercado editorial, espaço esse que parece estar reduzindo-se nos últimos anos, como reflexo da crise econômica e financeira do país.

Em última instância está em questão a relevância do conhecimento que vem sendo produzido na pós-graduação pois, para além de seu valor intrínseco, a pesquisa deve ter um valor social.

Intercâmbio entre Pesquisadores

Os depoimentos dos autores sugerem que a interlocução entre pesquisadores da área de avaliação da aprendizagem tem sido precária.

Indagados se na época de realização da dissertação ou tese haviam mantido contatos com pesquisadores da área, seis autores informaram que não o fizeram. Daqueles que disseram ter mantido algum contato, observei que cinco autores fizeram referência a conversas informais em eventos ou a contato com um ou dois professores com os quais já tinham aproximação. Uma interlocução mais sistemática e intencional foi mencionada apenas por dois dos autores : um que desenvolveu sua pesquisa partindo do "pensamento dos pesquisadores", tendo realizado entrevistas com os

mesmos e outro que estabeleceu contatos com sete pesquisadores por meio de cursos e entrevistas.

Quanto a estar atualmente em contato com outros pesquisadores, oito disseram "não" e três "eventualmente" , o que se compreende quando se tem a informação de que a maioria deles não vem dando continuidade à pesquisa sobre avaliação de aprendizagem. Apenas três pesquisadores mencionaram que mantém um relacionamento mais freqüente, dois deles por meio de participação em Seminários, Congressos e Bancas Examinadoras e um deles informou que integra um grupo de estudos organizado no Curso de Doutoramento que está realizando.

Considerando que o intercâmbio entre pesquisadores se viabiliza, principalmente, por meio de sua produção, perguntei aos autores se tinham informação de outros trabalhos semelhantes ao que havia realizado. Três autores disseram que existem vários, citando alguns destes trabalhos. Oito autores disseram que não e três indicaram um ou dois trabalhos que consideram ter pontos em comum com a pesquisa por eles realizada.

Em minha opinião, com exceção de uma das pesquisas realizadas por esses autores, as demais têm na Produção da área trabalhos com os quais apresenta abordagens ou perspectivas comuns. Assim, a pouca menção feita a "trabalhos semelhantes "vem reforçar constatação já feita no presente trabalho : ausência ou precariedade na troca de informações entre pesquisadores da área.

É ilustrativo o comentário deste pesquisador: "Há muita lentidão na troca de informações, além de ser muito caro este serviço. Normalmente, a troca se dá porque pesquisadores de diferentes instituições se conhecem e conseguem material sobre dado assunto de interesse. Contudo, muitos deles nem colocam este material para uso comum, através de biblioteca, até por receio que seja perdido".

Observo, por fim, que os depoimentos dos autores aqui expostos vêm, em essência, recolocar constatações e questionamentos há muito presentes na literatura que trata de difusão de pesquisas educacionais. Constituem-se em mais um alerta quanto à urgência de que esforços sejam direcionados, pelas Universidades e Associações de Pesquisa, na luta pela viabilização de condições para divulgação das pesquisas produzidas na pós-graduação, o que entendo, traz conseqüências para o avanço do conhecimento na área e para a relevância social do que vem sendo produzido.

Não basta a constatação do expressivo aumento do número de mestres e doutores no Brasil, é preciso que se dê visibilidade ao que esses mestres e doutores vêm produzindo.

Considerações Indicativas

As informações e evidências relativas à difusão das pesquisas produzidas sobre a avaliação de aprendizagem, faz com que se recoloquem alguns dos desafios já levantados na literatura, e reiterados em recente documento organizado pela ANPEd *(4)* , relativos ao processo de produção e de divulgação do conhecimento produzido em educação, tais como:

- organização de canais de informação, pelas Universidades e agências de apoio à pesquisa, viabilizadores da democratização das investigações, importante condição para estimular uma interlocução dos pesquisadores com os trabalhos já produzidos, ou em realização, na área temática de seu interesse,

- criação de mecanismos, pelos programas de pós-graduação, capazes de possibilitar aos pesquisadores vivenciarem um processo menos isolado e mais coletivo no desenvolvimento das investigações, potencializador não só de maior articulação inter-institucional e conseqüente qualidade da pesquisa, mas sobretudo, de destinação social do conhecimento produzido,

(4) O documento "Avaliação e perspectivas na área de educação", organizado pela ANPEd, com apoio do CNPq, traz uma avaliação da trajetória de pesquisa na área no período 1982 a 1991 e o delineamento de perspectivas e recomendações.

- divulgação das pesquisas junto aos sistemas públicos de ensino, não apenas por meio de ações individuais de pesquisadores, mas como integrante de um projeto de trabalho conjunto entre Universidade e executivos estadual e municipal, o que certamente contribuiria para a definição de uma política de formação de profissionais da educação em exercício, superando-se o caráter esporádico e fragmentado que tem caracterizado as iniciativas de formação direcionadas a esses profissionais, como ainda, poderia estimular a continuidade e aprofundamento no desenvolvimento de pesquisas,

- investimento das agências de apoio e fomento à pesquisa, a sua produção e a sua divulgação, entendendo-se que a difusão do conhecimento é um componente de sua própria relevância.

Ao reafirmar estes desafios, há muito indicados em análises que tratam de pesquisa educacional no Brasil , não deixo de reconhecer que iniciativas para seu enfrentamento vêm sendo tomadas por programas de pós-graduação, pela ANPEd e por agências de fomento à pesquisa. Essas iniciativas, se não têm força para superar os problemas apontados, decorrentes das próprias condições de desenvolvimento de pesquisa no país, particularmente na área educacional, são fundamentais para minora-los.

RESUMO

Com o suposto de que a difusão do conhecimento produzido é um componente de sua própria relevância, o presente texto examina a questão da divulgação de pesquisa educacional, particularmente daquela realizada em programas de pós-graduação de Universidades brasileiras, no período de 1980 a 1990, sobre o tema avaliação de aprendizagem. São apresentadas informações e considerações sobre: a trajetória de pesquisa de autores de dissertações e teses sobre o tema, a destinação do conhecimento produzido e o intercâmbio entre pesquisadores.

Referências Bibliográficas

ANPEd/CNPq. *Avaliação e perspectivas na área de educação 1982-91.* Porto Alegre, 1993.

GEORGEN, Pedro. A divulgação da pesquisa educacional. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, D.F., v. 66, n. 153, p. 201-13, maio/ago. 1985.